



Physis: Revista de Saúde Coletiva

ISSN: 0103-7331

ISSN: 1809-4481

IMS-UERJ

Silva, Kamila Honorato da; Potrich, Nicolas Oliveira; Baggio,  
Aline Oenning; Marcon, Chaiana Esmeraldino Mendes  
Resposta ao artigo “O que a medicina social latino-americana pode contribuir  
para os debates globais sobre as políticas da Covid-19: lições do Brasil”

Physis: Revista de Saúde Coletiva, vol. 31, núm. 1, e310101, 2021  
IMS-UERJ

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310101>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400869817002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](http://redalyc.org)

UABM [redalyc.org](http://redalyc.org)

Sistema de Informação Científica Redalyc  
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal  
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa  
acesso aberto

# *Resposta ao artigo “O que a medicina social latino-americana pode contribuir para os debates globais sobre as políticas da Covid-19: lições do Brasil”*

I<sup>1</sup> Kamila Honorato da Silva, <sup>2</sup> Nicolas Oliveira Potrich, <sup>3</sup> Aline Oenning Baggio, <sup>4</sup> Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon I

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão-SC, Brasil (kamila@flordecacau.com.br). ORCID: 0000-0001-8667-1128

<sup>2</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão-SC, Brasil (nicolaspotrich@outlook.com). ORCID: 0000-0002-0332-6749

<sup>3</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão-SC, Brasil (alinebaggio25@hotmail.com). ORCID: 0000-0001-5903-0026

<sup>4</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão-SC, Brasil (chaianamarcon@gmail.com). ORCID: 0000-0001-7031-437X

Recebido em: 23/10/2020

Aprovado em: 18/11/2020

Revisado em: 05/01/2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310101>

Lemos o artigo "O que a medicina social latino-americana pode contribuir para os debates globais sobre as políticas da Covid-19: lições do Brasil" (<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300205>) com grande interesse e admiração; o estudo aborda aspectos relacionados a pandemia e suas desigualdades. Assim, gostaríamos de complementar a ideia central do texto e discutir acerca do contraste sociocultural presente no Brasil.

O acesso ao abastecimento de água potável é essencial para garantir avanços em diversos âmbitos sociais, sendo que melhoria na saúde, redução da mortalidade, implantação de hábitos de higiene são alguns destes aspectos (RIBEIRO; ROOKE, 2010). Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem orientando desde o início desta nova doença sobre maneiras para o enfrentamento à pandemia, por meio da internet, as quais há necessidade do saneamento básico. A principal recomendação a ser seguida refere-se à higienização das mãos com água e sabão, a qual, por muitos brasileiros é considerada uma prática simples (OMS, 2020).

Infelizmente, isso não se faz possível em cerca de 30 milhões de brasileiros que não têm acesso ao abastecimento de água por rede geral. A partir do exposto, pode-se traçar variáveis sociodemográficas que mais são vinculadas a essa falta de saneamento básico e os mais discrepantes foram: pretos ou pardos, sem instrução ou fundamental incompleto, área rural, sem acesso à internet (IBGE, 2018).

A desigualdade na distribuição de serviços de saneamento básico é um ponto fundamental, sobretudo em áreas menos favorecidas, periferias e áreas rurais e suas variáveis descritas anteriormente não se encontram isoladas umas das outras. A população preta e parda – que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa, respectivamente, 9,4% e 46,8% da população brasileira – muitas vezes reside nesses locais e sofre com as poucas condições sanitárias, as quais prejudicam os cuidados básicos essenciais para a prevenção da Covid-19 (IBGE, 2020). Somado a essas complicações, o nível de escolaridade – ensino fundamental incompleto – e a baixa renda dificultam o acesso à informação, bem como a serviços de saúde.

Além disso, a área rural também pode ser um entrave quando tais complicações, ou seja, um indivíduo residente da área rural encontra-se desfavorecido em relação aos centros urbanos por estar distante do acesso ao saneamento básico, eletricidade, coleta de lixo (DELGADO; BERGAMASCO, 2017). Assim, pode haver consequências em relação ao conhecimento da doença e sua prevenção, pois a promoção de saúde em meio ao isolamento social se faz majoritariamente por meio da internet, portanto, um obstáculo para zonas rurais e vilas, visto que o mesmo é mais acessível nos centros (VIERO; SILVEIRA, 2011). Para que a promoção de saúde seja efetiva na comunidade rural, deve-se adotar novos meios de conscientização, para que haja maior cobertura de informações acerca da Covid-19.

Como também citado no estudo, podemos observar como as favelas necessitam de uma estratégia diferenciada ao combate à pandemia, visto que as superlotações em uma mesma moradia, condições econômicas diminuídas e acesso à água muitas vezes prejudicado podem atrapalhar a prevenção e acelerar a disseminação entre os indivíduos (GUIMARÃES, 2020). No entanto, a adoção de medidas sanitárias para minimizar os problemas de saúde implica um comprometimento mútuo entre os setores econômicos, políticos e sociais.<sup>1</sup>

## Referências

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (Orgs.). *Agricultura Familiar Brasileira: desafios e perspectivas de futuro*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. Disponível em: [http://www.contag.org.br/imagens/ctg\\_file\\_1545382720\\_30072019083023.pdf](http://www.contag.org.br/imagens/ctg_file_1545382720_30072019083023.pdf). Acesso em: 1º out. 2020.

GUIMARÃES, L. Favelas serão as grandes vítimas do coronavírus no Brasil, diz líder de Paraisópolis. *BBC News Brasil*. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/03/18/favelas-serao-grandes-vitimas-do-coronavirus-no-brasil-diz-lider-de-paraisopolis.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 1º out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Conheça o Brasil – População: cor ou raça*. 2020. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 1º out. 2020.

\_\_\_\_\_. *Síntese de indicadores sociais – SIS*. Tabelas 2018. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados&utm\\_source=covid19&utm\\_medium=hotsite&utm\\_campaign=covid\\_19](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19). Acesso em: 1º out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Responding to community spread of COVID-19 – Interim Guidance*. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1271989/retrieve>. Acesso em: 1º out. 2020.

RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S. *Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/analiseambiental/files/2009/11/TCC-SaneamentoeSa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 1º out. 2020.

VIERO, V. C.; SILVEIRA, A. C. M. da. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, jan./abr. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/12042-49186-1-PB.pdf>. Acesso em: 1º out. 2020.

## Nota

<sup>1</sup> K. H. A Silva, N. O. Potrich, A. O. Baggio e C. E. M. Marcon participaram igualmente de todas as etapas de elaboração deste texto.

